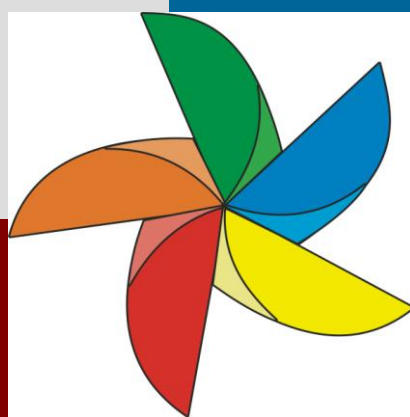


# Panorama do Trabalho Infantil em Mato Grosso

NÃO AO TRABALHO



INFANTIL

**Ações realizadas para a Prevenção e a Erradicação**



FÓRUM ESTADUAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO  
DO TRABALHO INFANTIL EM MATO GROSSO

## PANORAMA DO TRABALHO INFANTIL EM MATO GROSSO

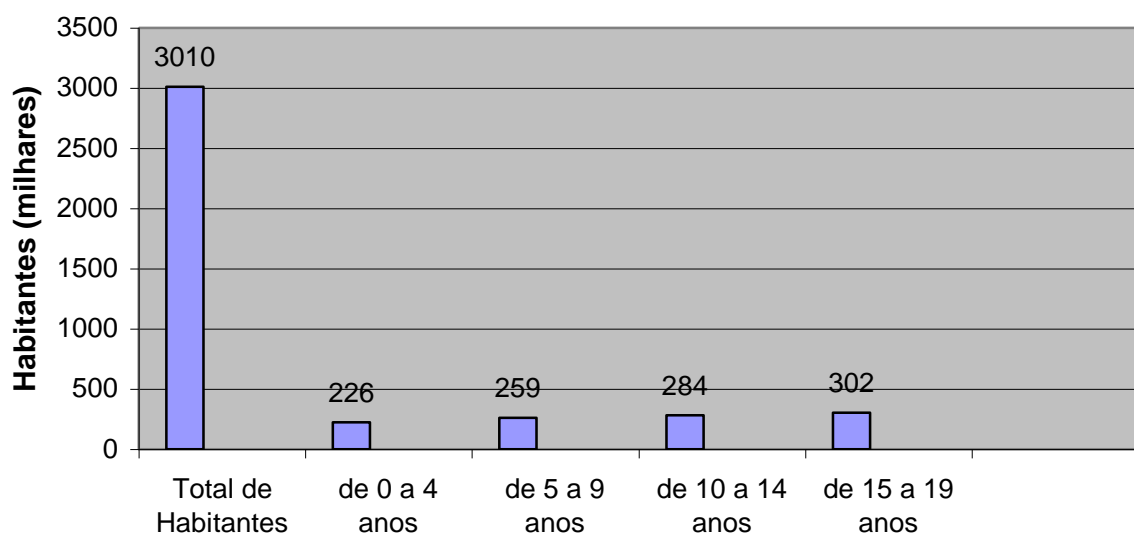
A preocupação com a garantia dos direitos da criança e do adolescente está retratada na nossa Lei Maior, a Constituição Federal de 1988. Ela estabelece em seu artigo 227 que “*é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão*”. Os direitos assegurados nesta Carta foram afirmados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, dando maior peso às conquistas favoráveis à infância e à juventude.

Entretanto, o trabalho precoce de jovens ainda é uma realidade presente em Mato Grosso, mostrando-se como um problema que vem sendo combatido por organismos internacionais e governos de vários países, dentre eles o Brasil.

### Realidade Econômica de Mato Grosso

De um total de pouco mais de 3 milhões de habitantes, perto de 1 milhão são crianças e adolescentes, muitos em situação de Trabalho Infantil, problema que infelizmente ainda é uma realidade no estado. A tabela a seguir traz dados da população de Mato Grosso, no total e por grupos etários.

**População de Mato Grosso**



Fonte: IBGE\_PNAD 2008 (gráfico elaborado pela SRTE/MT)



FÓRUM ESTADUAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL EM MATO GROSSO

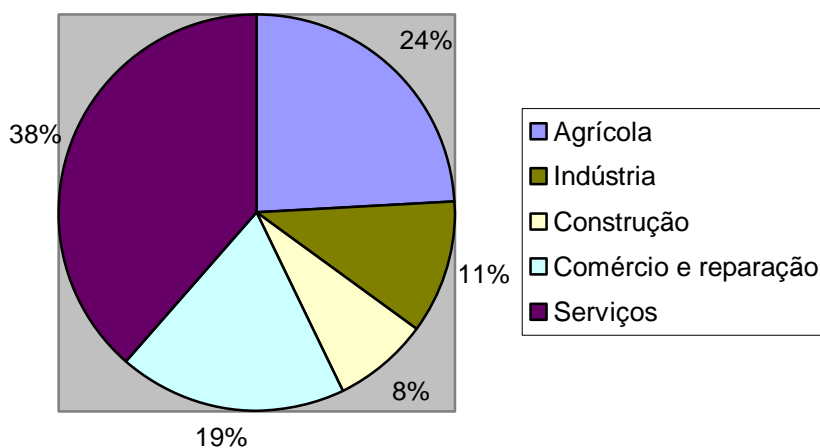
Fazendo-se uma breve análise do trabalho por setor da economia, verifica-se que Mato Grosso emprega mais pessoas no setor de serviços. Em 2007, 36% das pessoas ocupadas, com mais e 10 anos de idade, estavam empregadas neste setor, que sofreu um aumento para 38,4% em 2008. O comércio passou de 16,8% para 18,6% e a construção de 6,9% para 7,8%. Houve também uma redução da ocupação em atividades agrícolas e industriais, que passaram de 28,7% e 11,5%, respectivamente, para 24,1% e 10,9%.

A tabela abaixo apresenta dados da PNAD 2007 e 2008, considerando a ocupação das pessoas por setor em Mato Grosso, e o próximo gráfico apresenta a divisão da ocupação por setor da economia.

Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, total e distribuição, por sexo e grupamentos de atividade do trabalho principal (%)							
PNAD	Grupos	Total (mil)	Agrícola	Indústria	Construção	Comércio e reparação	Serviços
2007	Homens	911	33,2	13,8	10,8	17,4	24,7
	Mulheres	534	21,1	7,7	0,2	15,7	55,2
	Total	1.444	28,7	11,5	6,9	16,8	36,0
2008	Homens	946	30,6	12,2	12,2	19,7	25,0
	Mulheres	573	13,2	8,7	0,6	16,9	60,6
	Total	1.518	24,1	10,9	7,8	18,6	38,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007- 2008 (tabela elaborada pela SRTE/MT)

### Ocupação por Setor em Mato Grosso - 2008



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios 2008 (gráfico elaborado pela SRTE/MT)



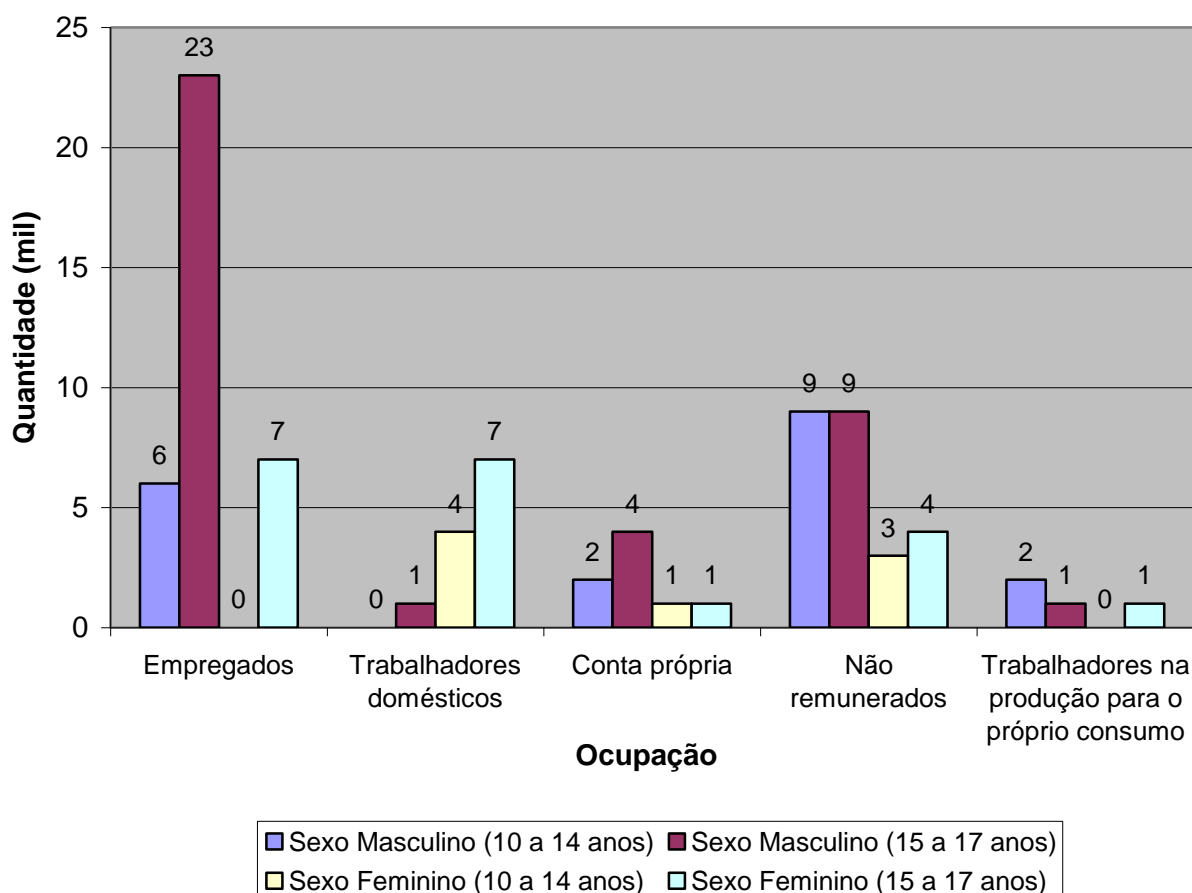
FÓRUM ESTADUAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO  
DO TRABALHO INFANTIL EM MATO GROSSO

## Dados do Trabalho Infantil em Mato Grosso

Em Mato Grosso, na faixa etária dos 10 aos 14 anos, 6 mil meninos estavam empregados em 2007, 2 mil trabalhavam por conta própria, outros 2 mil trabalhavam para o próprio consumo e 9 mil não eram remunerados. Na mesma faixa etária, 4 mil meninas realizavam trabalho doméstico, 1 mil trabalhavam por conta própria e 3 mil não eram remuneradas.<sup>1</sup>

Para a faixa etária dos 15 aos 17 anos o preocupante é que 9 mil adolescentes do sexo masculino trabalhavam e não eram remunerados, assim como 4 mil adolescentes do sexo feminino. Fica aqui caracterizada a exploração da mão-de-obra juvenil. O gráfico a seguir apresenta com mais detalhes os dados da PNAD 2007, citados acima.

### Crianças e Adolescentes Ocupados em Mato Grosso



Fonte: IBGE\_PNAD 2007. (gráfico elaborado pela SRTE/MT)

<sup>1</sup> Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio IBGE 2007.



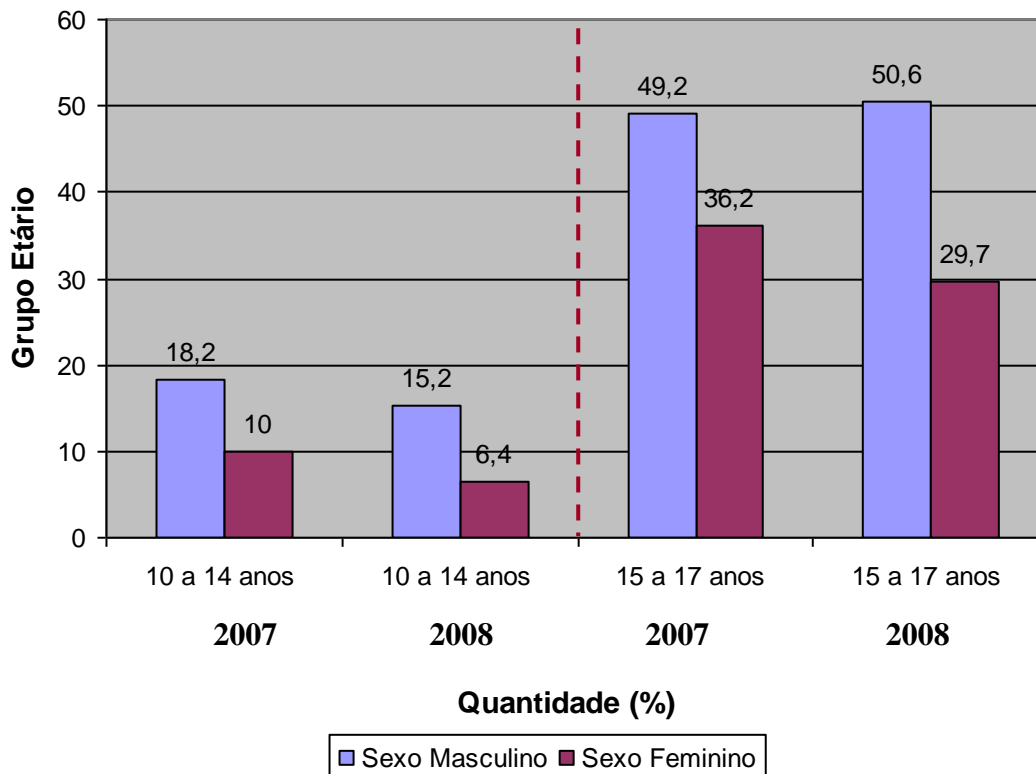
FÓRUM ESTADUAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO  
DO TRABALHO INFANTIL EM MATO GROSSO

Segundo dados da PNAD de 2008, somente no estado de Mato Grosso, 2.317 crianças de 5 a 9 anos tinham algum tipo de ocupação naquele ano, o mesmo ocorrendo com 27.420 jovens de 10 a 14 anos e 13.900 jovens de 15 anos. E para evidenciar ainda mais a exploração da mão-de-obra dos jovens, a citada pesquisa de 2008 nos mostra que, dentre o total de jovens de 10 a 14 anos, 8.883 não tinham carteira de trabalho assinada, 1.525 estavam no trabalho infantil doméstico, 1.158 trabalhavam por conta própria, 2.702 trabalhavam na produção para o próprio consumo e 13.132 não eram remuneradas. Assim, crianças e adolescentes trabalham como adultos, mas não recebem como tais, colocando em risco a sua saúde e segurança, a sua educação e o seu futuro.

Ainda segundo dados da PNAD, observa-se que o trabalho de crianças e adolescentes em Mato Grosso diminuiu de 2007 para 2008, principalmente para a faixa etária de 10 a 14 anos. Para aqueles com idade entre 15 e 17 anos houve um aumento do trabalho realizado por adolescentes do sexo masculino e uma diminuição para o sexo feminino. No geral, a taxa de desocupação passou de 26% para 18%, considerando-se pessoas com idade entre 10 e 17 anos.

O gráfico a seguir mostra a comparação entre 2007 e 2008, considerando o trabalho dos jovens de Mato Grosso.

**Taxa de atividade, na semana de referência,  
das pessoas de 10 anos ou mais de idade**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007. (gráfico elaborado pela SRTE/MT)

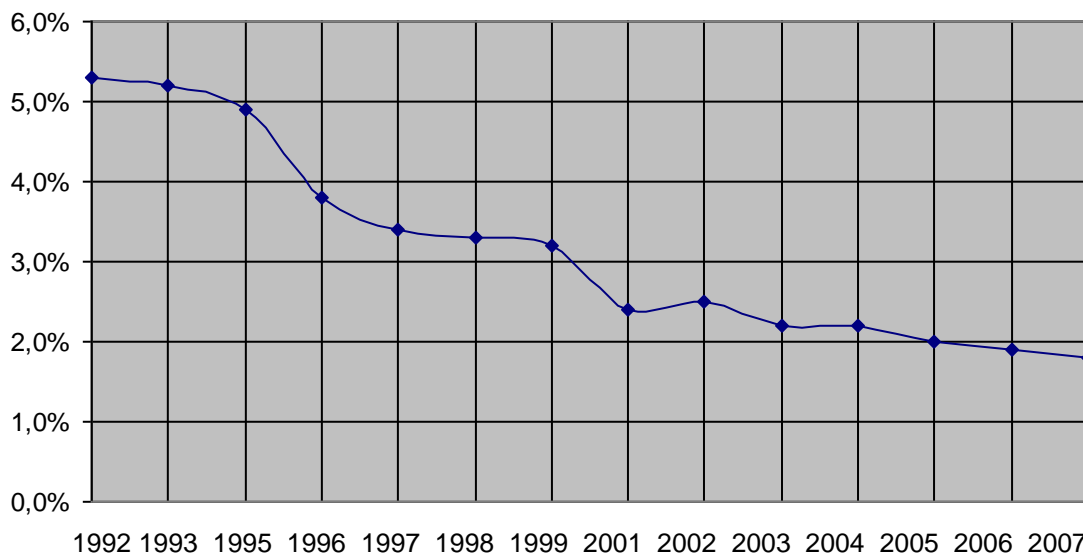


FÓRUM ESTADUAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO  
DO TRABALHO INFANTIL EM MATO GROSSO

Assim como em Mato Grosso, no Brasil o Trabalho Infantil tende ao decréscimo. Considerando a faixa etária dos 10 aos 14 anos, observa-se que o nível de ocupação vem diminuindo. Para se ter uma idéia, em 1992 tal índice era de 5,30%, passou para 3,80% em 1996, 2,40% em 2001, 2,20% em 2004 e chegou ao patamar de 1,80% em 2007. Mas isto ainda não é o ideal, já que para a faixa etária em questão o trabalho é proibido, ressalvada a aprendizagem a partir dos 14 anos.

O próximo gráfico apresenta uma série histórica do nível de ocupação para idades entre 10 e 14 anos no Brasil

### Ocupados entre 10 e 14 no Brasil



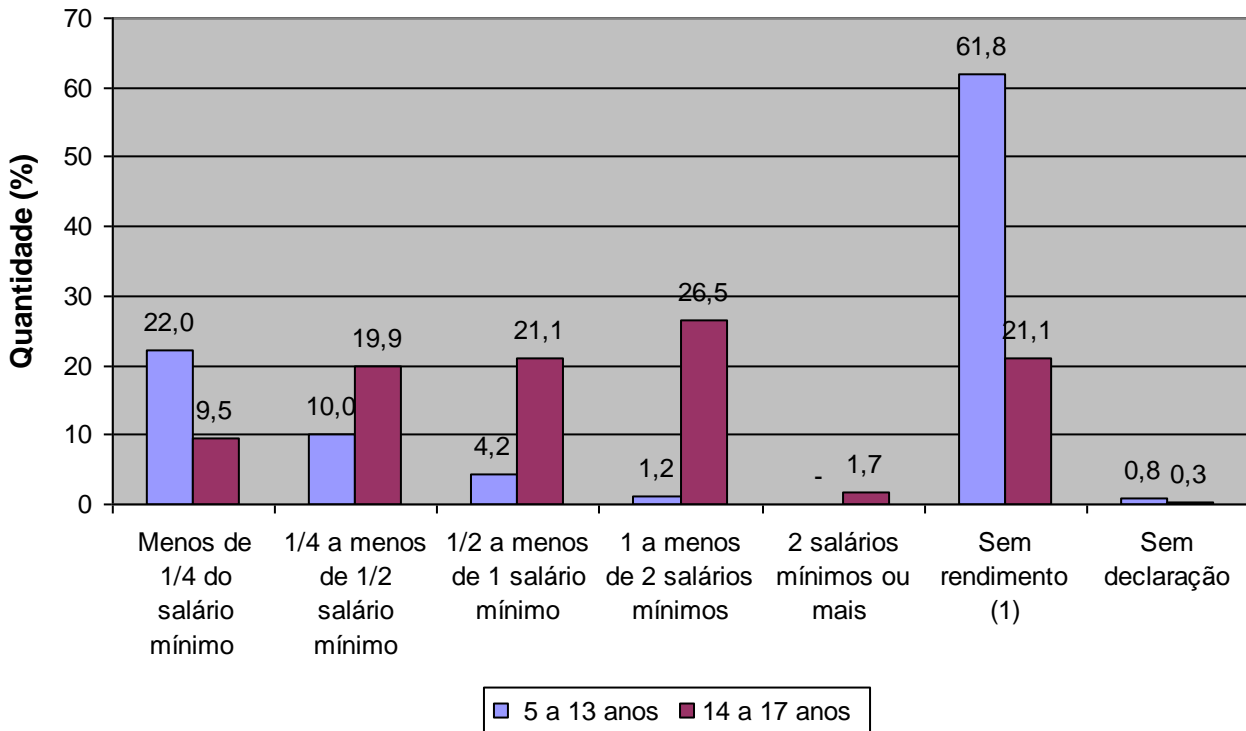
Fonte: IETS a partir dos microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Notas: (PNAD/IBGE). 1 - A pesquisa não foi a campo em 1994 e 2000. 2 - A área rural da região norte do país, a exceção do estado de Tocantins passou a integrar a amostra em 2004. (gráfico elaborado pela SRTE/MT)

Com relação ao rendimento do trabalho, observa-se que quanto menor a idade, menor é o rendimento, sendo comum o não recebimento de salário. Na faixa dos 5 aos 13 anos, 61,8% dos ocupados na região Centro-Oeste não possuíam qualquer rendimento. Dentre aqueles ocupados com idade entre 14 e 17 anos, 22% recebiam apenas 1/4 do salário mínimo. O próximo gráfico traz o rendimento mensal do trabalho, na região centro-oeste, por grupo etário.



FÓRUM ESTADUAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO  
DO TRABALHO INFANTIL EM MATO GROSSO

### Rendimento Mensal do Trabalho por Grupo Etário em 2008 Centro-Oeste



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008. (gráfico elaborado pela SRTE/MT)  
(1) Inclusive as pessoas que recebiam somente em benefícios

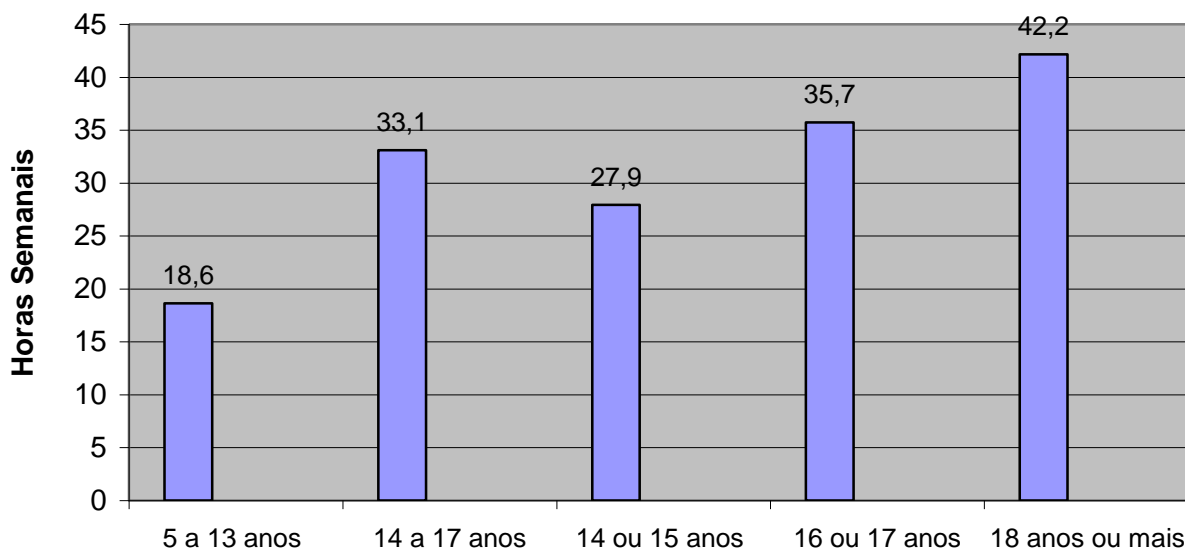
Outra situação preocupante é a quantidade de horas trabalhadas por jovens. Para a faixa etária dos 05 aos 13 anos, idades para as quais o trabalho é proibido, a média de horas trabalhadas na região Centro-Oeste é de 18,6 horas por semana. Dessa forma, os jovens colocam em risco a sua saúde para receberem baixos ou nenhum salário. Fica evidente, então, a exploração da mão-de-obra infanto-juvenil.

O gráfico a seguir apresentado mostra a quantidade semanal de horas trabalhadas, dividida por faixa etária.



FÓRUM ESTADUAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO  
DO TRABALHO INFANTIL EM MATO GROSSO

## Quantidade de Horas Trabalhadas - 2008 Centro-Oeste



### Grupo Etário

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008. (gráfico elaborado pela SRTE/MT)

Conforme a PNAD 2008, na região Centro-Oeste, dentre as crianças e os adolescentes de 5 a 13 anos, 18% das que possuem alguma ocupação não freqüentam a escola, contra um percentual de 6,6% dentre as não ocupadas. Para a faixa etária dos 14 aos 17 anos, 20,4% daqueles com ocupação não freqüentam a escola, enquanto que dentre as não ocupadas o patamar obtido foi de 11,4%.

Como no restante do Brasil, a situação dos jovens de Mato Grosso está longe de ser a ideal. Para se ter uma idéia, nesse estado, cerca de 13 mil crianças e adolescentes de 7 a 14 anos estão fora da escola, e pouco mais de 23 mil são analfabetas. Já no grupo dos 15 aos 17 anos, 20,4% estão fora da escola, o que representa cerca de 33 mil jovens. Para os maiores de 15 anos, a taxa de analfabetismo chega a 10,1%<sup>2</sup>.

Das crianças matriculadas na 1ª série de Ensino Fundamental em Mato Grosso, 69,6% conseguiram concluir este nível, e dos adolescentes matriculados no Ensino Médio, este percentual cai para 37,6%<sup>3</sup>.

Já com relação à taxa de frequência escolar líquida do estado, que mede a proporção de pessoas de uma determinada faixa etária que frequenta a escola na série adequada, em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária, esta é de 92,9% para a faixa de 7 a 14 anos, mas

<sup>2</sup> PNAD\_IBGE 2007 e 2008

<sup>3</sup> MEC/Inep, Censo Escolar 2006





FÓRUM ESTADUAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO  
DO TRABALHO INFANTIL EM MATO GROSSO

somente de 47,8% para a faixa de 15 a 17 anos. Isto pode ser reflexo da não obrigatoriedade do ensino médio no Brasil.

É claro que o trabalho infantil não é necessariamente o fator determinante do afastamento das crianças e adolescentes da escola, mas em muito contribui para que isto ocorra. De acordo com o Relatório “Emprego, Desenvolvimento Humano e Trabalho Decente”<sup>4</sup>, 19% das crianças e adolescentes brasileiros que trabalham não estudam e aqueles que ainda conseguem freqüentar a escola apresentam dificuldades de aprendizado, devido ao cansaço e ao reduzido tempo para se dedicarem às tarefas escolares.

Conforme dados da fiscalização do trabalho<sup>5</sup>, somente em 2008, foram mais de 100 crianças afastadas do trabalho ilegal, sua maioria empregada no setor formal da economia e algumas trabalhando nas piores formas de trabalho infantil, constantes da lista TIP, aprovada pelo Decreto n° 6.481, de 12 de junho de 2008.

Atividade	Afastamentos
	2008
Cerâmicas	1
Fabricação de móveis/artefatos de madeira/serralheria/beneficiamento	6
Beneficiamento de arroz	0
Estacionamento de veículos	0
Padaria/lanchonete/restaurante/fabricação de produtos para panificação	11
Criação de bovinos para corte	5
Transporte rodoviário coletivo de passageiros	0
Construção de edifícios/obra/preparação de argamassa	8
Fabricação de refrigerantes	0
Comércio	28
Trabalho ao ar livre	13
Acabamentos gráficos/tratamento de dados, internet	2
Instalação e manutenção de ar-condicionado/compressores	2
Serviços de mecânica/lavagem de veículos/reparação de bicicletas	7
Indústria extrativa - poeiras minerais	2
Trabalho nas ruas	22
Atividades de limpeza	4
Discotecas e similares	1
<b>TOTAL</b>	<b>112</b>

Fonte: SITI

Em 2009, foram realizadas 6400 fiscalizações com verificação do atributo Trabalho Infantil, sendo afastados 66 menores do trabalho proibido e emitidos 126 autos de infração.

<sup>4</sup> Cepal/Pnud/OIT. 2008.

<sup>5</sup> Dados do SITI.



FÓRUM ESTADUAL DE PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO  
DO TRABALHO INFANTIL EM MATO GROSSO



Hoje, segundo dados SETECS, **43% da população de Mato Grosso necessita de assistência social**, ou seja, encontra-se em situação de vulnerabilidade social. Somente em 2009 o CREAS/MT registrou 5.791 atendimentos, o que representa 3.257 crianças e adolescentes atendidos. Dentre esses jovens, 203 foram vítimas de exploração sexual, fora aqueles que nem sequer denunciaram.

Dos 91 municípios de Mato Grosso que executam o PETI, constatou-se em 2009 que, na zona urbana, 38% dos jovens eram vendedores ambulantes e 16% trabalhavam catando latas.

O fato mais preocupante do panorama do Trabalho Infantil em Mato Grosso é o trabalho de jovens nas piores formas de trabalho infantil, que abrange atividades insalubres, perigosas, que causam danos morais, físicos e psicológicos, entre outras. A grande preocupação da Organização Internacional do Trabalho é a completa eliminação das Piores Formas de Trabalho Infantil até 2015.

Dentre as piores formas de Trabalho Infantil está a exploração sexual para fins comerciais. De maio de 2003 a março de 2010, o Disque Denúncia Nacional realizou mais de **2 milhões de atendimentos** tendo recebido e encaminhado mais de **120 mil denúncias** de todo o país. Somente no estado de Mato Grosso, no período citado, foram 2.202 denúncias realizadas pelo Disque Denúncia Nacional, o que coloca Mato Grosso como 13º estado com mais denúncias realizadas pelo disque 100.